



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**JOCIELI MATOS VENÂNCIO**

**A DINÂMICA COMERCIAL DA FEIRA DE FLORES DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE- PB**

**CAMPINA GRANDE- PB**  
**2014**

**JOCIELI MATOS VENÂNCIO**

**A DINÂMICA COMERCIAL DA FEIRA DE FLORES DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida.**

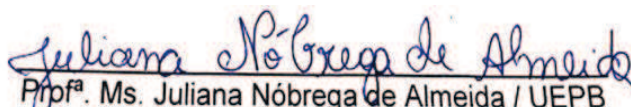
CAMPINA GRANDE – PB  
2014

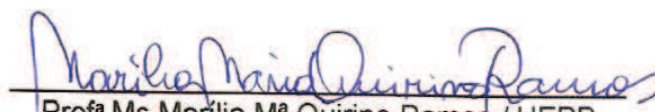
**JOCIELI MATOS VENÂNCIO**


**A DINÂMICA COMERCIAL DA FEIRA DE FLORES DO MUNICÍPIO DE  
CAMPINA GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovada em 26/02/2014

  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida / UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Marília M<sup>a</sup> Quirino Ramos / UEPB  
Examinadora

  
Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz / UFCG  
Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

448 Venâncio, Jocieli Matos

A dinâmica comercial da feira de flores do município de Campina Grande - PB [manuscrito] / Jocieli Matos Venancio. - 2014.

23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia ) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega de Almeida, Departamento de Geografia".

1. Feiras Livres 2. Comércio Popular. 3. Cultura Popular I.  
Título.

21. ed. CDD 306

# **A DINÂMICA COMERCIAL DA FEIRA DE FLORES DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

VENÂNCIO, Jocieli Matos

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objeto o estudo da dinâmica comercial na Feira de Flores da Feira Central de Campina Grande-PB, localizada no centro da cidade. Este espaço é de suma importância para o movimento comercial da Feira Central, devido ao fluxo de pessoas de várias localidades e à diversidade de mercadorias, fazendo com que a Feira mesmo mantendo um comércio tradicional, se sobressaia em relação a outros tipos de comércio. Dessa forma, o estudo desenvolvido busca analisar as relações socioeconômicas que ocorrem no espaço da Feira, além de diagnosticar os problemas existentes em decorrência da atual infraestrutura, e destacar a importância econômica desta atividade na renda familiar na vida dos comerciantes. Com esse estudo foi possível conhecer as singularidades deste espaço comercial, além de verificar onde existe um maior dinamismo, mostrando em qual período do ano há um maior fluxo de vendas. Para a realização da pesquisa foi utilizada, uma metodologia empírica, na qual foram desenvolvidas entrevistas e questionários com os comerciantes que trabalham na feira de flores do município de Campina Grande – PB, juntamente com uma pesquisa teórica-conceitual, relacionada à temática e ao objeto de estudo, caracterizada como um estudo de caso. Foi abordado uma discussão sobre a categoria espaço e o conceito de feira, relacionada à temática e ao objeto de estudo, sendo necessário utilizar alguns recursos tais como: fotografias e depoimentos, ressaltando o processo qualitativo enquanto condição teórico-metodológica na construção da pesquisa. Para tanto, com este estudo é possível reconhecer que o espaço estudado é construído e reconstruído dentro de escalas temporais, apresentando uma intencionalidade, ou seja, gera raízes e identidade na realização da atividade comercial, mesmo diante das contradições sociais e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a pesquisa visa contribuir tanto no campo social como científico, mostrando a importância desse tipo de comércio, que apesar dos avanços tecnológicos e uma estrutura inadequada vem sobrevivendo ao longo tempo, permitindo compreender este fenômeno numa perspectiva da prática social entendido na sua totalidade e condição para a reprodução da vida e da cidade.

**Palavras-chave:** Feira de Flores. Dinâmica Comercial. Campina Grande

## **ABSTRACT**

The present work has as its object of study the commercial dynamics of the Flowers Fair on Central Fair of Campina Grande- PB, located in the city center. This space is of paramount importance to the Central Fair commercial movement, because the flux of people from various locations and diversity of goods, even keeping an archaic trade to excel over other types of trade. Thus, the study developed search to analyze the socioeconomic relations that occur on the space of the fair, as well as to diagnose existing infrastructure due to the current problems, and highlight the economic importance of this activity in the lives of family income traders. With this study it was possible to know the singularities of this commercial space, in addition to checking the time of year where there is a greater flux of sales, showing at what time of year there is a greater flow of sales. For the realization of the research of the study was used, an empirical methodology, in which questionnaires and interviews with traders who work at the fair flower of Campina Grande - PB, along with a conceptual and theoretical-research, related to the theme and object of study addressing a discussion on the space category and fair concept, related to the subject and the object of study. Besides more were required to use some features such as pictures and it employed the quantitative process as phenomenological condition. With this research aims to contribute both in the social field as scientific, showing the importance of this type of trade that despite technological advances and inadequate structure has survived over time.

Keywords: Fair Flowers. Commercial Dynamics. Campina Grande.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. FEIRA: UM <i>LOCUS</i> ESPACIAL .....</b>	<b>9</b>
<b>3. A FEIRA DE FLORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB .....</b>	<b>12</b>
3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E DINÂMICA ESPACIAL DA FEIRA .....	12
3.2 A ROTINA DE TRABALHO E O PERFIL DOS FEIRANTES .....	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O comércio é uma atividade econômica milenar e revela-se de várias formas e em diversos lugares. Uma das maneiras de representar socioespacialmente o comércio é caracterizada por meio das feiras. Campina Grande-PB, sendo uma cidade historicamente de pouso no século XIX e meados do século XX, localizada entre o Litoral e o Sertão, ofertou as condições propícias para o surgimento da feira. Dessa maneira, o comércio das feiras impulsionou o surgimento de vários centros urbanos, inclusive o de Campina Grande, como relata Diniz(2009,p.20):

O comércio, dessa forma, a partir do capitalismo, enquanto atividade econômica urbana impulsionou o crescimento das cidades, estendendo o processo de urbanização a nível mundial e transformando os lugares de extrema importância política e econômica.

O capitalismo, ao impulsionar o crescimento das cidades, gerou também uma disputa acirrada entre os comerciantes, que em busca de lucros procuram locais estratégicos para instalar seu comércio e melhores mercadorias para oferecer aos clientes.

A localidade da Feira de Flores não perdeu seu potencial econômico, sobrevivendo às condições adversas, a partir de uma infraestrutura simples e indo de encontro à modernização, caracterizando-se como um espaço de traços arcaicos, marcado por um fluxo de clientes que movimenta a economia local e de outras cidades da redondeza.

A metodologia da pesquisa foi pautada na interligação do estudo teórico e de campo no qual é trazido como proposta para efetivação desse estudo, pensando por meio da ciência Geográfica e de suas múltiplas abordagens teórica e metodológica trazendo para a discussão a categoria espaço, para entender objeto e sujeitos da pesquisa, sendo a primeira a dinâmica comercial da Feira de Flores, e o segundo os trabalhadores que vivenciam e constroem essa dinâmica cotidianamente, produzindo a identidade desse espaço.

Para a realização do estudo foi utilizada pesquisa empírica, na qual foram desenvolvidas entrevistas e questionários com os comerciantes que trabalham na feira, nos quais foram questionados sobre idade, quantidade de horas trabalhadas durante o dia, além da estrutura local, período em que há maior fluxo de vendas e a origem das flores. Os clientes foram indagados quanto a idade, os anos que faziam



compras no local, o que achavam da estrutura local da Feira de Flores do município de Campina Grande – PB. Já a pesquisa teórico-conceitual foi construída relacionada à temática e ao objeto de estudo.

Portanto, essa pesquisa buscou entender os aspectos, sobretudo, do comércio, ou seja, compreendendo o lado humano que envolve a feira numa perspectiva tempo-espacial, econômica e geográfica, enfatizando as relações sociais, que são cotidianamente construídas nesse espaço, destacando também a relevância para refletir sobre os contraste e desafios vividos pelos sujeitos da pesquisa, especialmente pela falta de políticas públicas efetivas que tornasse o espaço da feira de flores menos impactante e mais atraente.

## **2.FEIRA: UM *LOCUS* ESPACIAL**

O espaço destaca-se como um conceito-chave da Geografia. A partir dele é possível discutir a respeito das outras categorias da Geografia como: paisagem, lugar, território e região. Para Santos (1988,p.71), o espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais

Desse modo o espaço geográfico é resultado da ação humana sobre o meio em que vive, por isso o ser humano modifica o espaço para adaptá-lo de acordo com suas necessidades, sua cultura e seus costumes, fazendo com que os mesmos sejam de grande importância para caracterização do local como, afirma Corrêa (1995,p.35):

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.

No entanto, o espaço em que a Feira está inserido, apesar de apresentar características arcaicas, se moldou ao longo do tempo para suprir as necessidades da sociedade pós moderna, ou seja, mesmo ocorrendo estas transformações socioespaciais a consegue manter sua importância.

Desde os tempos remotos, as feiras mantêm um papel pertinente, em algumas regiões. Tais instituições surgiram como um fenômeno primitivo e espontâneo a ponto de muitas cidades terem suas origens relacionadas estreitamente com as feiras.

De acordo com Weber (1979) *apud* Vedana (2004, p.11), o aparecimento das “[...] cidades está relacionado estreitamente com as feiras, que representavam o embrião de uma nova aglomeração humana a partir da atividade comercial”. As feiras passaram por muitos processos de transformação desde surgimento até os dias atuais, e para que as mesmas tivessem formas e organização foi necessário muitas transformações e a dedicação dos feirantes.

Nos primórdios da sua história, as feiras aconteciam com a disposição aleatória dos feirantes e dos produtos. É fato que desde o século XIX, com o movimento higienista, as cidades passam a determinar através das suas posturas urbanas os locais onde se permitia a comercialização dos produtos alimentícios (MAIA, 2010, p.3).

As feiras no Brasil são chamadas popularmente como feiras livres, na maioria das vezes improvisadas pelos próprios feirantes. É no dia da feira que as pessoas deslocam-se para o centro das cidades que é nesse dia que as pessoas não vão fazer apenas compras mais encontrar os amigos e muitas vezes fazer consultas médicas já que quem mora na zona rural das pequenas cidades tem mais acessibilidade de transportes no dia da feira, além de ser um grande lugar de encontro de acordo com Moraes e Araújo (2006, p.267):

Nesses espaços das conversas, das tradições, dos encontros, das transgressões, das experiências, das compras, vendas e permutas, das jocosidades, das performances corporais e orais, enfim, das cores, odores e sonoridades que se misturam e se dissolvem, inúmeras pessoas efetuam as reproduções sociais e capitalistas da vida cotidiana. Dessa maneira, a feira se institui, antes de tudo, em um espaço de mobilidades comerciais e sociais onde, por meio das diversificadas dinâmicas, erguesse uma rede de sociabilidades vivenciadas pelos agentes sociais no âmbito dos territórios construídos.

Concordando com Moraes e Araújo, Mott (1975, p.10) destaca:

Não são apenas o local de encontro e da procura de bens e mercadorias, mas, também o lugar onde se realizam e consolidam um número de atividades parceladas: sociais, religiosas, políticas, administrativas, recreativas, etc.

A primeira referência ao estabelecimento de uma feira no Brasil data de 1548, quando no Regimento enviado ao Governado Geral o rei Dom João III ordenava “que nas ditas vilas e povoados se faça em um dia de cada semana, ou mais, se vos parecerem necessários, feira [...]” (MOTT, 1975, p. 309). No Nordeste Brasileiro as feiras surgem associadas a economia regional da época colonial. A cana-de-açúcar destacava-se na Zona da Mata e a atividade pecuarista no Sertão, como destaca Dantas (2008, p.92):

O pequeno comércio durante o período colonial se organizava tendo por base os dois polos principais em que se sustentava a organização socioeconômica da Colônia: o primeiro, através dos inúmeros engenhos de cana-de-açúcar e, o segundo, através de poucas vilas e cidades que serviam de armazém e porto de embarque para a produção açucareira.

De acordo com Sá (1986, p. 190), a importância posteriormente adquirida por Campina Grande deve-se principalmente a sua posição geográfica entre as regiões de pastoreio (Sertão e Cariri) e as regiões agrícolas do Brejo e Zona da Mata. Numa época em que os transportes eram rudimentares, realizados em lombo de burros e de uma mercadoria que se autotransportava, o gado, a posição geográfica era de muita importância.

Segundo Diniz (2012, p.53) o desenvolvimento da atividade comercial no processo de formação socioespacial do espaço urbano e econômico de Campina Grande remonta desde as origens desta cidade. A realização das feiras livres regionais, as numerosas operações mercantis, o intenso fluxo de mercadorias oriundas, especialmente, de regiões circunvizinhas, revelam uma parte da dimensão espacial das atividades realizadas neste centro urbano e comercial interiorano da região Nordeste do Brasil.

Em Campina Grande a Feira Central foi palco de disputas políticas, onde quem detivesse do poder dizia onde a Feira funcionaria. Como relata Almeida (1979) ocorrendo na Corte a mudança de gabinete, sem demora se procurava em Campina Grande transferir o local da feira.

O lugar da sua realização constituía assim, o indicador público do domínio partidário. Somente em 1941 que ela fixou-se definitivamente próximo ao Mercado Público, onde se alastrou pelas ruas vizinhas. Costa (2003 p.155) revela a permanência da Feira Grande como é denominada: “A feira livre de Campina Grande espalha-se por nove ruas, além de uma área coberta com mais de 8.000m<sup>2</sup>

do mercado central, são mais de 75.000 m<sup>2</sup> por onde se distribuem mercadinhos, armazéns, bares e o mais variado tipo de comércio”.

Entre essas nove ruas em que situa-se a Feira Central insere-se a Feira de Flores, localizada na Rua Manoel Farias Leite, onde as novas e antigas formas de comercializar, se misturam nesse processo de urbanização, apresentam muitos objetos, formas de tempos diferentes, que coexistem num mesmo espaço. Deste modo, a Feira de Flores continua mantendo suas características típicas. Sobre a permanência destes tipos de objetos no espaço urbano, Santos (1988, p.245) destaca: “Enquanto novos objetos se instalam [...], em algumas áreas urbanas, na maior parte da aglomeração permanecem objetos herdados representativos de outras épocas”.

Nesse sentido, o espaço está interligado a sociedade formando, como afirma Santos (1988, p.26), o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

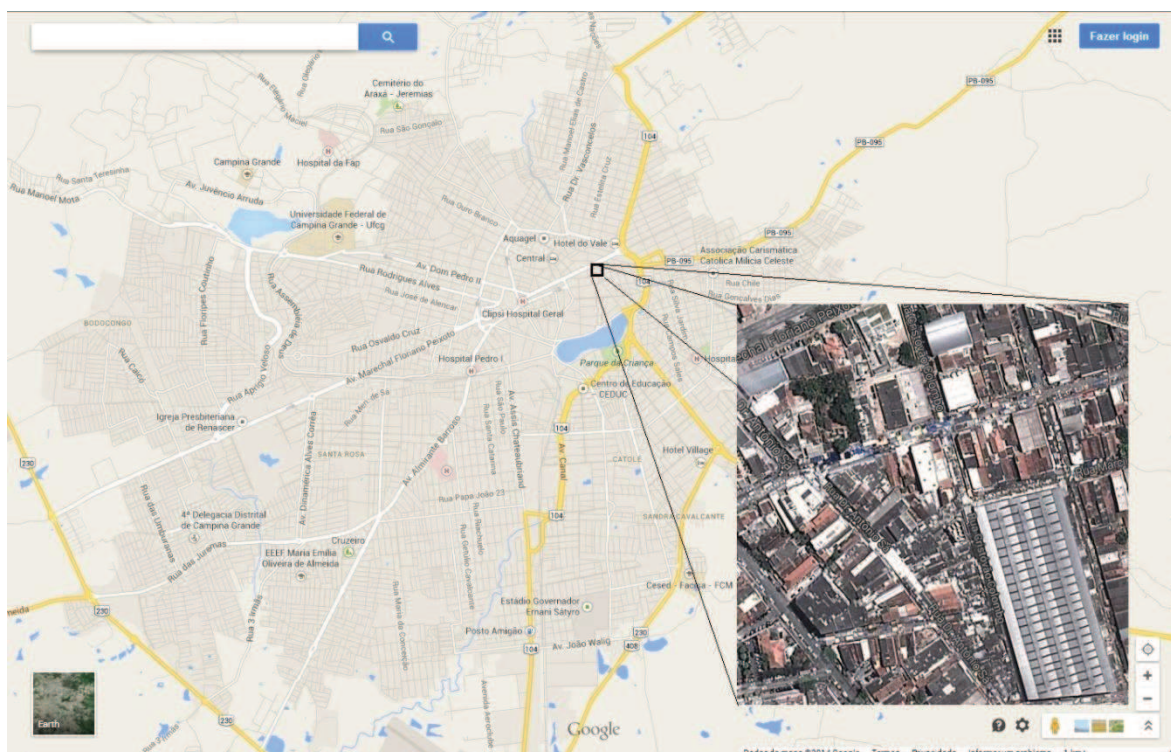
Desse modo o espaço da Feira é resultado da dinâmica entre clientes e vendedores, que interagindo simultaneamente acabam fazendo parte da paisagem desse espaço tão importante.

### **3. A FEIRA DE FLORES DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

#### **3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E A DINÂMICA ESPACIAL DA FEIRA**

A Feira de Flores do município de Campina Grande localiza-se na Rua Manoel Farias Leite, sendo que nesta localidade não se comercializa apenas flores, mas diversos produtos são vendidos no local, como plantas, verduras e panelas de barro. Apesar de ser conhecida popularmente como Feira de Flores, é percebido que há uma diversidade de mercadorias sendo comercializadas neste lugar. A Figura 01 mostra a localização geográfica da Feira Central de Campina Grande.

Figura: 01: Localização Da Feira Central



Fonte: Adaptado De Google Maps

Este comércio teve seu início juntamente com a Feira Central, inicialmente bem menor como afirma vendedora de flores, de 75 anos:

A Feira de Flores do município de Campina Grande teve seu surgimento mesma época que a Feira Central, a mesma desenvolveu-se a partir de duas famílias que eram os únicos vendedores. Na atualmente as mesmas famílias ainda trabalham com a mesma atividade.

Apesar de ter um longo tempo histórico a Feira enfrenta problemas na sua estrutura local, os quais prejudicam a locomoção de clientes e feirantes. Segundo os floristas eles possuem uma clientela de maior poder aquisitivo, mas reclamam da falta de estrutura da feira que não dispõe de segurança, instalações sanitárias, e limpeza, relata outra comerciante (65 anos).

Nos não temos banheiros decentes, tenho medo de ir lá em baixo, eu uso o do mercado do lado(sup.Ideal), não tem segurança, qual cliente vai gostar de vir aqui nessa Feira suja e imunda, tudo de benefício que tem aqui no meu banco fui eu quem fiz, isso é uma falta de respeito com nós.

A Feira não tem higiene adequada, devido a falta de investimentos por parte do poder público, que não proporciona uma limpeza adequada daquele espaço. Como consequência desse descaso a feira pode se tornar um atrativo para roedores e baratas. Na Figura 02 pode ser percebida a falta de higiene em alguns pontos da feira:

Figura 02: Falta de higiene na Feira de Flores



Fonte Jocieli Matos, 2013.

Comerciantes e clientes também reclamam da atual situação em que se encontra a feira, tendo em vista que devido ao lixo espalhado no chão torna-se difícil o acesso de clientes aos pontos comerciais, dificultando a comercialização de mercadorias, segundo cliente, (34 anos):

Compro nesta feira a mais de 15 anos e sempre foi essa desorganização, essa sujeira no meio da rua, as carroças ficam passando quase batendo em nós, os políticos deveriam ter vergonha e dar atenção a esses feirantes.

Os clientes e os feirantes gostariam de um espaço mais limpo e adequado para fazerem suas compras, visto que mesmo enfrentando todas essas adversidades a clientela se mantém fiel e continuam a realizar suas compras no mesmo local.

### 3.2. A ROTINA DE TRABALHO E O PERFIL DOS FEIRANTES

Karl Marx (1867, p.1) fala da importância e transformação do homem através da natureza:

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhe forma útil à vida humana.

Segundo Souza (2009) o trabalho é uma das principais categorias por meio do qual o homem interage no meio social e em seu tempo, seja pelo fato de ser um meio de sobrevivência, seja pelo tempo de vida a ele dedicado, seja pelo fato de ser um meio de realização profissional e pessoal.

No dicionário da língua Portuguesa, segundo Ferreira(2005, p.1695) o trabalho é definido como:

A aplicação da atividade física ou intelectual; serviço; esforço; fadiga; ação ou resultado da ação de uma força; labutação; esmero; inquietação; exercício; obra feita ou em via de execução; exercício de uma atividade como ocupação, ofício, profissão.

Por meio do trabalho o ser humano torna-se um ser social e no sistema capitalista o termo trabalho é sinônimo de profissão. Para classe que é destituída de renda (os dominados) trabalhar é a forma de inserir na dinâmica capitalista, sobretudo no universo do mundo do trabalho de maneira produtiva, recebendo em troca salários baixos, instrumento usado para o sustento financeiro de suas famílias.

Dentre os mais diversos tipos de trabalho está o trabalho informal onde o trabalhador não possui qualquer vínculo com a empresa, ou seja, o trabalhador não tem direito ao décimo terceiro, férias, FGTS, licença maternidade dentre outros benefícios oferecidos pelo governo. Os feirantes estão inclusos nesta categoria são essas pessoas que trabalham por conta própria e não são beneficiados com os direitos trabalhistas, desse modo o comércio de flores da Feira Central de Campina Grande mesmo na informalidade segue sua dinâmica.

O comércio de flores na Feira Central de Campina Grande é bastante movimentado, os dias em que ela há maior fluxo de pessoas é nas datas comemorativas como dia das mães, dia dos namorados e finados. Nos dias que

antecedem finados o trabalho aumenta para todos, pois tem que organizar toda a mercadoria para vender no dia seguinte alguns dos feirantes até passam a noite na feira. Na figura 03, é visto a movimentação da Feira no dia de finados.

Figura 03: Feira de Flores no dia de Finados.



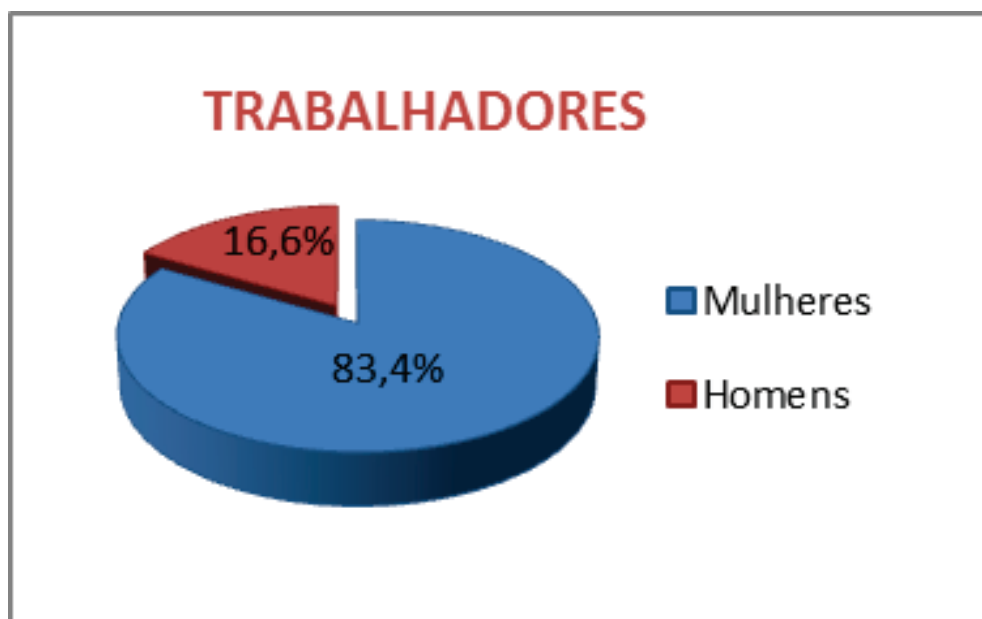
Fonte: Jocieli Matos, 2013.

A Feira de flores do município de Campina Grande possui dez estandes onde as pessoas que estão trabalhando em sua maioria mulheres que começaram a vender flores bem jovens e a partir daquele trabalho tiravam o sustento familiar e hoje apenas complementam suas rendas já que a grande maioria são aposentadas.

No Gráfico 01 observa-se o número elevado de mulheres nesta profissão, é visto que muitos dessas mulheres herdaram de suas mães a profissão e o ponto comercial, desse modo é percebido que a profissão ultrapassa gerações e no Gráfico 02 o tempo de profissão das mesmas.



Gráfico 01: Tabela dos trabalhadores



Fonte: Pesquisa de campo, 2013

A vendedora das fotos abaixo já é aposentada, mesmo assim o amor e pelo o que faz, a leva todos os dias a feira para comercializar as flores, sua clientela é bastante diversificada e é muito querida entre os colegas de profissão. Ver figuras 04 e 05.

Figura 04 : Vendedora Maria, 1977



Fonte: Roberto Coura, 1977.

Figura: 05 vendedora Maria, 2013



Fonte: Jocieli Matos, 2013.

Gráfico 02: Tempo de Profissão



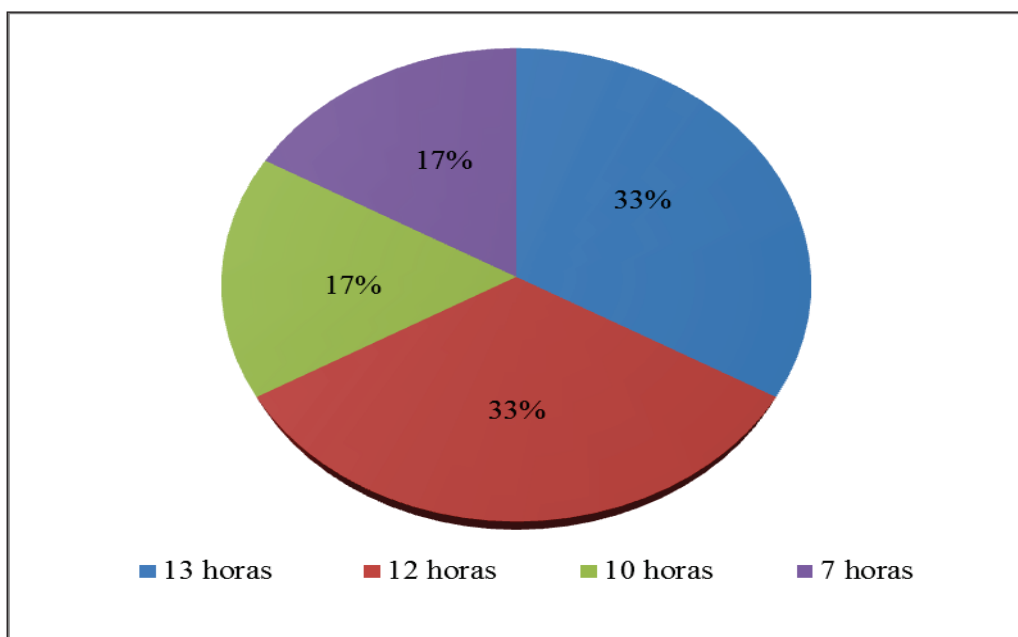
Fonte: Pesquisa de campo, 2013

Algumas vendedoras da feira trabalham para auxiliar a renda familiar e porafeto a profissão:

Eu criei meus filhos tudinho com o dinheiro que ganhava daqui. Com a venda das flores e até hoje continuo, gosto do que faço, agente também faz muitas amizades aqui, não mim vejo longe desse lugar, aqui é minha segunda casa (Zefinha,70 anos).

As horas de trabalho exercidas pelos floristas excedem às oito horas, algumas vendedoras chegam a trabalhar até doze horas, preferem comprar o almoço e comer no local de trabalho mesmo. Os estandes começam a funcionar bem cedo da manhã e só fecham a noite algumas vendedoras chegam a trabalhar mais de doze horas por dia, como mostra o gráfico 03.

Gráfico 03: Horas de trabalho diários

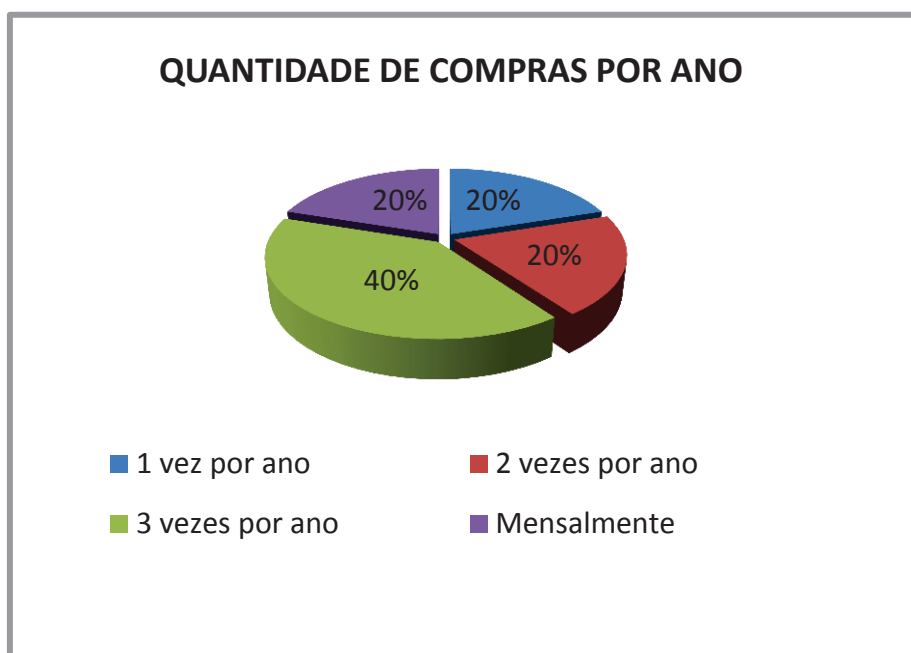


Fonte: Pesquisa de Campo Julho, 2013

O trabalho dos que comercializam as flores não é apenas venderem, pois as flores necessitam de cuidados especiais: elas são colocadas em baldes com água para conserva-la se essa água tem que ser trocada de dois em dois dias, além dos cuidados com o sol.

A vendedora relata em relação aos comerciantes da Feira, é comum os clientes comprarem mais de três vezes ao ano (Gráfico 04), pois além de comprarem em datas comemorativas, há quem compre para levar as igrejas e alguns até para suas casas, para colocarem em algum altar.

Gráfico 04: Quantidade de comprar por ano



Fonte: Pesquisa de campo, 2013

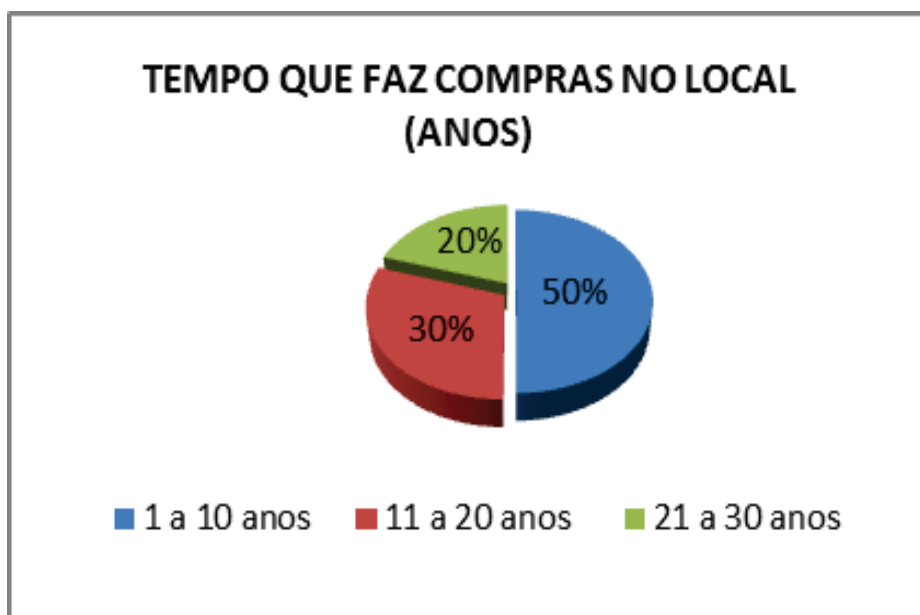
A maioria das pessoas faz suas compras de flores na feira, pois além do preço mais acessível a variedade é melhor, além do vínculo existente de tempos pretéritos com as vendedoras:

Eu compro aqui já a 10 anos sempre comprei aqui, gosto da variedade e também dos preços, sem contar que eu já conheço as meninas que vendem aqui, se não tem a que eu quero nesse estande eu vou e compro no outro, mais sou muito satisfeita com minhas compras(Socorro, 54 anos).

É notório o vínculo existente entre clientes e vendedoras, pois com a precária infraestrutura que a feira oferece os mesmos se mantêm fiel e acabam retornando em busca de mercadorias. Alguns destes clientes nem pesquisa mais os preços já seguem no estabelecimento em que fizeram suas compras em anos passados ou ligam e fazem suas encomendas.

Alguns dos clientes que compram na Feira de flores são clientes antigos como mostra o gráfico 05:

Gráfico 05: Tempo da clientela local



Fonte: Pesquisa de campo, 2013

A idade dos compradores de flores na feira é bastante variada, alguns começaram a comprar com os pais ou avós e continuam fazer o mesmo até os dias atuais: (Adriano, 25 anos).

Comecei a vir a feira com minha mãe e minha avó, quando era bem pequeno, e até hoje continuo a vir, venho duas vezes ao ano, dia de finados e dia das mães, aqui é o melhor local pra se comprar flores nessa época, pois tem muita variedade, tem de todo tipo que você imagina.

Embora o foco deste trabalho seja voltado mais precisamente para os feirantes e para a feira de flores não podemos esquecer das outras pessoas que fazem parte deste espaço, lá também estão presentes carroceiros, carregadores, moto taxistas, taxistas, ambulantes, artesãos, atacadistas, lojistas, prostitutas e os mais diversos prestadores de serviços que usufruem do espaço da feira para obter lucros e garantir seu sustento. Sendo assim, a feira gera emprego e renda para as diversas classes trabalhistas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Feira de Flores no Município de Campina Grande possui grande importância socioeconômica, pois garante bons lucros a diversas famílias, além das relações sociais existentes no local. Embora, sua estrutura física não possibilite uma boa acomodação aos clientes e vendedores, pois desde sua origem, sua estrutura física permanece a mesma, foi feito apenas o calçamento melhorando assim o fluxo comercial.

Mesmo com problemas na estrutura física, a feira de flores vem mantendo sua liderança nas vendas, e apesar das floriculturas apresentarem uma melhor estrutura e acomodação para os clientes, não conseguem superar a concorrência da feira. Entre as principais disparidades existentes entre a feira de flores e as floriculturas, destaca-se o preço, pois apesar dos feirantes e floricultores fazerem suas compras no mesmo local, Caruaru e algumas vezes São Paulo, o melhor preço encontra-se na feira.

Diante disso, frisamos que este estudo mostrou que a Feira de Flores, mesmo possuindo uma arquitetura antiga e uma infraestrutura inadequada, ainda consegue suprir as necessidades da sociedade Contemporânea, mantendo seu aspecto sociocultural. Desse modo, essa pesquisa se voltou em expor essa dinâmica comercial que é exercida diariamente naquele espaço, mostrando as relações entre vendedores e clientes que se misturando em um conjunto de elementos espaciais, resulta em uma paisagem inigualável, a feira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elpídio de. **História de Campina Grande**. 2<sup>a</sup> Edição João Pessoa, Editora Universitária UFPB Edição 1978.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço um conceito chave da geografia In: CASTRO, Iná Elias de, Gomes Paulo César da Costa; CORRÊA Roberto Lobato (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

COSTA, Antonio Albuquerque. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003.  
(Dissertação de Mestrado em Geografia).

DINIZ, Lincoln Silva. **O pequeno comércio em contexto de violência na cidade de Campina Grande-PB**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.  
(Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia)

DINIZ, Lincoln Silva. **Permanências e transformações do pequeno comércio na cidade: as bodegas e sua dinâmica sócio- espacial em Campina Grande**. Ed. Universidade Federal da Paraíba, 2009.

FERREIRA, Aurélio B. Holanda. Dicionário Aurélio básico da língua Portuguesa. Ed. Nova Fronteira S/A, RJ. 1994.

Karl Max. **O capital** 1<sup>a</sup> Edição 1867

MAIA, Doralice Satyro. **A Feira de Campina Grande: Onde se encontra o moderno e o Tradicional**. ENG 2010

MORAIS, I. R. D.; ARAÚJO, M. A. A. de. Territorialidades e Sociabilidades na Feira-Livre da Cidade de Caicó (RN). In: **Caminhos de Geografia** 23 (17) 244 - 249, fev/2006. Disponível em < <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 12 de maio de 2008.

MOTT, Luis Roberto de Barros. **A feira de Brejo Grande: um estudo de uma instituição econômica num município sergipano do baixo São Francisco**. 1975. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de Campinas, Campinas/SP, 1975.

PAZERA JÚNIOR, Eduardo. **O papel das cidades na comercialização da produção agropecuária**. Revista Paraibana de Geografia. Nº1. João Pessoa: Departamento de Geociências – UFPB, junho de 1995.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. São Paulo, 1988.

SÁ, Maria Braga de. **Algumas considerações sobre o Papel de Campina Grande na rede urbana paraibana.** Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 1986.



## APÊNDECES

### Apêndice1: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VENDEDORES DA FEIRA DE FLORES

- 1.Qual o seu nome?
- 2.Qual a sua idade?
- 3.Quantas horas de trabalho você exerce por dia?
- 4.Em que é utilizada a renda da venda das flores?
- 5.O que achas da estrutura local?
- 6.o que você acha que deveria mudar na estrutura local?
- 7.De onde vem as mercadorias que são comercializadas aqui?

## Apêndice2: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CLIENTES DA FEIRA DE FLORES

1. Qual o seu nome?
2. Qual sua idade?
3. Há quantos anos faz compras no local?
4. Quantas vezes ao ano você faz compras aqui?
5. Porque a preferência pela feira?
6. O que achas da estrutura local?
7. O que deveria ser feito para mudar?